



Sociedade Brasileira de  
Geriatria e Gerontologia

## **SBGG ARTIGOS COMENTADOS AGOSTO 2020**

### **Prof. Rubens De Fraga Júnior**

Professor titular da disciplina de gerontologia da Faculdade Evangélica Mackenzie Do Paraná. Médico especialista em geriatria e gerontologia pela SBGG. Coordenador do SBGG ARTIGOS. Editor do SBGG ARTIGOS COMENTADOS. Email: [geripar@gmail.com](mailto:geripar@gmail.com)

### ***Experiência bem-sucedida do ensino da Geriatria adaptado à aprendizagem à distância durante a pandemia de COVID-19***

***A suspensão das atividades educacionais presenciais em muitos países, como no Brasil, suscitou a necessidade de adaptação das estratégias de ensino para plataformas de aprendizagem a distância. Para alunos dos primeiros anos do curso de Medicina, o ensino dos princípios da geriatria por videoconferência e,***

***particularmente, da avaliação geriátrica ampla (AGA), pode ser desafiador.***

Neste artigo, os professores Marcos Saraiva e Milton Gorzoni, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, apresentam os resultados da adaptação completa da disciplina de geriatria a uma plataforma de aprendizagem a distância de duas atividades que abordaram o atual tema COVID-19 para ilustrar alguns dos principais conceitos em medicina geriátrica.

Utilizando a plataforma de aprendizagem a distância MOODLE, criaram uma primeira atividade que incluiu uma discussão de caso clínico de COVID-19, cujo objetivo principal era incluir o tema no conteúdo do curso, ilustrando alguns dos principais conceitos em geriatria. Como segunda atividade, propuseram a experiência prática AGA por videoconferência, incluindo a avaliação do impacto das medidas de distanciamento social na saúde dos idosos.

A experiência prática das duas atividades foi aprovada pela maioria dos alunos envolvidos no processo, confirmando sua aceitação.

*Fonte: Teaching geriatrics during the covid-19 pandemic: experience of Brazilian medical school. Geriatrics, Gerontology and Aging, 2020.*

[https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/GGA\\_2000061\\_AOP.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/GGA_2000061_AOP.pdf)

## ***Novo índice de fragilidade melhora os resultados da assistência aos idosos***

***Um novo índice de fragilidade, desenvolvido e validado pelo Registro de Idosos Australianos, foi criado para melhorar o atendimento a idosos.***

O projeto do índice de fragilidade foi liderado pelo Dr. Jyoti Khadka, que afirma ser a capacidade de medir a fragilidade em nível populacional.

"Este índice pode prever com precisão o risco de morte de um indivíduo e a probabilidade de que ele precise de cuidados em instituições de longa permanência para idosos", disse o Dr. Khadka.

"Esta é uma informação extremamente importante porque a fragilidade pode ser tratada ou evitada. A identificação do risco permite o tratamento oportuno por meios relativamente simples, como dieta e exercícios físicos e mentais."

"Por exemplo, um estudo publicado recentemente na revista Bone usou o índice para demonstrar como a fragilidade altera o risco de morte, limitação funcional e maior nível de cuidado aos idosos após uma fratura de quadril", disse ele.

O índice de fragilidade foi desenvolvido usando dados históricos envolvendo mais de 900.000 australianos idosos. O processo por trás de seu desenvolvimento foi publicado no Medical Journal of Australia.

Fonte: Jyoti Khadka et al. Development and validation of a frailty index based on Australian Aged Care Assessment Program data, *Medical Journal of Australia* (2020). [DOI: 10.5694/mja2.50720](https://doi.org/10.5694/mja2.50720)

## ***Força-tarefa examina o papel da tecnologia de saúde móvel na pandemia COVID-19***

***Uma força-tarefa internacional, incluindo dois cientistas da computação da Universidade de Massachusetts Amherst, concluiu em uma nova pesquisa que as tecnologias de saúde móvel (mHealth) são uma opção viável para monitorar pacientes com COVID-19 em casa e prever quais deles precisarão de intervenção médica.***

As tecnologias - incluindo sensores vestíveis, dados eletrônicos relatados pelo paciente e rastreamento de contato digital - também podem ser usadas para monitorar e prever a exposição ao coronavírus em pessoas presumivelmente livres de infecção, fornecendo informações que podem ajudar a priorizar os testes diagnósticos.

O painel de 60 membros, com membros da Austrália, Alemanha, Irlanda, Itália, Suíça e EUA, foi liderado pelo professor associado da Harvard Medical School Paolo Bonato, diretor do Laboratório de Análise de Movimento do Spaulding Rehabilitation Hospital em Boston. Os membros da força-tarefa UMass Amherst Sunghoon Ivan Lee e Tauhidur Rahman, ambos professores assistentes na Faculdade de Informação e Ciências da Computação, concentraram sua revisão em sensores móveis de saúde, sua área de especialização.

O estudo da equipe, "A tecnologia mHealth pode ajudar a mitigar os efeitos da pandemia do COVID 19?" foi publicado no IEEE Open Journal of Engineering in Medicine and Biology. "Ser capaz de ativar um grupo diversificado de especialistas com um enfoque tão singular mostra o compromisso de toda a comunidade científica e de pesquisa em lidar com esta pandemia", disse Bonato. "Nosso objetivo é colocar rapidamente descobertas importantes nas mãos da comunidade clínica para que continuemos a desenvolver intervenções eficazes."

"Investigamos cuidadosamente se as tecnologias poderiam 'monitorar' uma série de indicadores e sintomas óbvios de COVID-19, e se alguma liberação ou certificação das autoridades de saúde era necessária", disse Lee. "Nós consideramos a facilidade de uso e a flexibilidade de integração com os sistemas eletrônicos hospitalares existentes. Em seguida, identificamos 12 exemplos de tecnologias que poderiam ser usadas para monitorar pacientes e profissionais de saúde."

O documento conclui: "Quando combinada com testes de diagnóstico e estado imunológico, a tecnologia mHealth pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar a mitigar, se não prevenir, o próximo surto de casos de COVID-19."

Fonte: Catherine Adans-Dester et al, Can mHealth Technology Help Mitigate the Effects of the COVID-19 Pandemic?, *IEEE Open Journal of Engineering in Medicine and Biology* (2020). [DOI: 10.1109/OJEMB.2020.3015141](https://doi.org/10.1109/OJEMB.2020.3015141)

## ***Medicamento reduz o tempo de ventilação para pacientes com COVID-19 grave***

***A droga tocilizumabe, que é usada no tratamento de várias formas de artrite, pode encurtar em muito o tempo de ventilação e estadias hospitalares para pacientes com COVID-19 grave, segundo um novo estudo do Karolinska Institutet e Karolinska University Hospital publicado no The Journal of Internal Medicine reports.***

"Portanto, parece que podemos ajudar os pacientes com COVID-19 gravemente enfermos, afetando a inflamação no corpo com este tratamento", disse o Dr. Nowak. "Os resultados agora precisam ser corroborados por um estudo maior que designa aleatoriamente os pacientes para o tocilizumabe ou outro tratamento".

O estudo relatado acima é chamado estudo de coorte retrospectivo, que parte de resultados específicos para determinar possíveis fatores causais. Nesse caso, esse fator foi quem recebeu tratamento medicamentoso e quem não recebeu. Os estudos retrospectivos são geralmente mais fáceis de conduzir e exigem menos recursos do que os estudos prospectivos (prospectivos). A desvantagem é que os resultados são menos confiáveis, pois é mais difícil controlar diferentes fatores. Os resultados mais confiáveis podem ser obtidos a partir de ensaios clínicos randomizados nos quais os participantes são aleatoriamente designados para um grupo experimental ou de controle.

Fonte: Johannes Eimer et al. Tocilizumab shortens time on mechanical ventilation and length of hospital stay in patients with severe COVID-19: a retrospective cohort study., *Journal of Internal Medicine* (2020). DOI: [10.1111/joim.13162](https://doi.org/10.1111/joim.13162)